



A persistência do elitismo dentro das universidades públicas: análise sobre o ingresso e a permanência dos alunos de música da UFRGS

Roberta Piedras

Orientador: Pedro de Almeida Costa

Introdução

- O projeto pretende analisar como os estudantes enfrentam as barreiras de ingresso e de permanência existentes no curso de Música da UFRGS.
- O curso de Música da UFRGS apresenta uma peculiaridade: a Prova de Habilidades Específicas (PHE).

Objetivo

- Identificar como os estudantes enfrentam barreiras institucionais que tenham caráter elitista no tocante ao ingresso e a permanência do curso de Música da UFRGS.

Metodologia

- O trabalho se configura como um estudo de caso único de abordagem qualitativa.
- O desenho de pesquisa envolve a aplicação de um questionário sócio econômico e a realização de entrevistas semi estruturadas.
- O questionário foi aplicado a todos os alunos matriculados no curso de Música da UFRGS.
- As entrevistas serão realizadas com os sujeitos que realizaram a PHE em 2014 e em 2017. A amostra inclui dez alunos (aprovados e reprovados) de cada ano.

Resultados obtidos até o momento

- Em 2014 o número de alunos reprovados na PHE era ligeiramente maior que o número de alunos aprovados; em 2017 essa relação se inverte drasticamente.
- Há um alto número de faltantes nas provas de 2014 e de 2017 que pode ser resultado da exigência de comparecimento presencial.
- O questionário foi aplicado em agosto, mas ainda não foram obtidas respostas.
- Alguns contatos iniciais foram feitos para as entrevistas, mas ainda não foram agendadas.
- É importante ressaltar que trata-se de projeto individual de pesquisa da autora no âmbito de um projeto mais amplo do professor orientador, de modo que esse empreendimento em si pode ser tomado como um dos principais resultados da pesquisa.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS).

Disponível em <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

O que é a PHE?

- A (PHE) é uma seleção que acontece antes do Enem e do Vestibular sem levar em conta a reserva de vagas. A triagem cobra habilidades de música que não são, comumente, ensinadas nas escolas.
- Em geral, essa habilidade depende de investimentos em cursos do setor privado ou da assistência de projetos sociais ou filantrópicos.
- O ingresso do curso não pode ser feito via SISU, pois a PHE é feita presencialmente no Instituto de Artes.
- Isso torna o curso de Música distante de muitos alunos e, portanto, escopo de uma elite privilegiada.
- O trabalho analisa esse mecanismo como uma barreira de ingresso elitista.
- A persistência desse mecanismo representa uma concepção hegemônica dentro do corpo docente que pode dificultar não só o ingresso, como também a permanência dos alunos na universidade.

Fig 1. Inscritos na PHE em 2014 e em 2017

PHE 2014 e 2017

